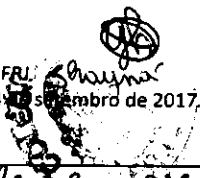


O processo de socialização desenvolvido por cada sociedade visa a formação ou internalização em cada indivíduo dos modos de ser, de pensar e de agir elaborados por cada cultura em particular. Em consonância a este processo de formação cultural o legado de conhecimentos culturais produzidos pela humanidade estruturam a matriz curricular que deve ser trabalhada por cada docente no espaço escolar.

A tarefa da escola é formar cada educando para a vida social. No desenvolvimento do trabalho escolar, inicialmente, é necessário pensar e refletir, planejando cuidadosamente, sobre os seus objetivos diante do ato político de educar. Quem se quer formar? Como se quer formar? Por que não conduzir o trabalho em determinada direção? Pensando assim, no desenvolvimento do trabalho pedagógico toda a equipe gestora e docentes devem refletir, levando em consideração, sobre a diversidade de alunos que adentram o espaço escolar. Alunos de origens diversas, estruturas familiares diferentes, assim como a formação cultural e o conhecimento do mundo. Características por vezes diversas que interagem com a dinâmica do trabalho escolar.

A literatura sobre Orientação Educacional no Brasil apresenta pontos analíticos comuns quanto ao papel exercido pelo orientador educacional no espaço escolar. Miriam Grinspum, Felma Pimenta, Vera Placco, Heloisa Luck, entre outros autores, têm discutido o papel de mediação



que deve ser realizado pelo orientador educacional, visando a formação integral dos educandos.

Para desenvolver seu trabalho, o orientador educacional deve atuar nas seguintes relações: professor-aluno, aluno-aluno, escola-família, escola-comunidade e escola-mundo do trabalho. Muitas questões surgem a partir das relações estabelecidas no desenvolvimento do trabalho pedagógico, cuja atuação da orientação educacional precisa buscar estratégias que viabilizem sua atuação junto a outras ações do espaço escolar.

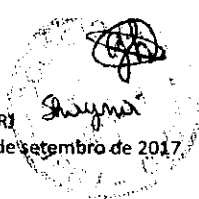
5.1) No desenvolvimento cotidiano do seu trabalho é fundamental que a orientação educacional procure conhecer os alunos de uma determinada escola. O diálogo, neste momento, será a principal ferramenta que a orientação educacional utilizará como forma de comunicação com os alunos. É a partir de conversas, diálogos iniciais, que a orientação educacional irá poder escutar um pouco sobre os anseios, desejos, dificuldades, rotina, medos, etc. de alunos que estão no interior da escola. Estes elementos subjetivos fornecem informações úteis ao processo de ensino-aprendizagem, desempenho escolar e sociabilidade.

Além do diálogo, representado por uma conversa inicial, estratégias como debates em encontros para discutir certo tema, dinâmicas de grupos, desenvolvimento de projetos, assim como o estímulo a participação ativa no espaço

co escolar, como os gêneros estudantis, representam formas de comunicação que a Orientação Educacional pode utilizar com os alunos para a melhoria de seu processo de aprendizagem e relacional.

5.2) Cada aluno carrega consigo uma bagagem cultural, ele não é um conceito abstrato, mas sim um ser concreto que possui certos saberes e conhecimento do mundo que o rodeia, sentimentos, dúvidas e histórias de vida. Por isso, na dinâmica do desenvolvimento do trabalho em sala de aula o professor deve conhecer e perceber como são seus alunos, pois muitas questões pedagógicas surgem da relação professor-aluno: dificuldades de aprendizagem, desinteresse e evasão escolar. A partir destas questões a Orientação Educacional buscará repensar sobre aspectos concernentes às metodologias de ensino, conteúdo e processos avaliativos junto aos docentes.

Neste sentido (e) o orientador educacional atua junto ao docente para pensar em caminhos possíveis que venham facilitar o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, da aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola. A partir de um trabalho coletivo e integrado, orientador educacional e docentes podem juntos refletir e compartilhar saberes que estruturam novas estratégias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Encontros ou reuniões semanais são importantes momentos para esta reflexão coletiva. Não possível pensar no conteúdo curricular



e sua relação com as estratégias e recursos empregados, assim como a avaliação, na formação continuada do docente; e no processo de empatia que permeia toda a relação social; sendo a formação educacional um ato político que requer um olhar atento do professor sobre os seus pontos de vista e atitudes que se têm na relação com os seus educandos.

Assim também, deve-se desenvolver estratégias de diálogos com os outros profissionais da escola para que reflitam sobre um ambiente acadêmico na rotina diária.

São estratégias que visam integrar o aluno à escola, fazendo com que ele se sinta pertencente à instituição escolar.

53) A relação escola-família deve caminhar para momentos de aproximação, pois ao possibilitar que as famílias se sintam mais presentes e atuantes na escola isto trata benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e permanência dos alunos.

A orientação educacional deve estabelecer contatos com as diferentes famílias sempre que preciso for e junto a equipe gestora, docentes e demais profissionais estabelecer um trabalho de integração das famílias na instituição através da (participativa) participação da família em conselho escolar, atividades culturais nos fins de semana, assim como debates sobre temas ligados à nossa sociedade feitos pelos docentes ou algum estudante (ou) da academia ou outras instituições que produ-

em conhecimentos em geral.

O papel de mediação da Orientação Educacional é (iii) de liderança, tendo em vista suas ações para orientar e reorientar o processo de ensino-aprendizagem para o bem desenvolvimento da formação dos alunos.

Junto à equipe gestora, aos docentes, às famílias e aos educandos ele deve desenvolver seu trabalho visando formar indivíduos mais críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem. Indivíduos que devem aprender a pensar e questionar sobre sua inserção e atuação social.